

O manifesto sinestésico do artista Pedro Costa

Tons de magenta entrelaçam a vida com a arte e interferem no cotidiano do fotógrafo

Millena Borges



No lado esquerdo, a arte de Pedro Costa na fase em que o vermelho predominava sua vida. No lado direito, a atual era, dominada pelo rosa

O rosa domina o fotógrafo e artista Pedro Costa. Inicia-se uma nova era! As variações dessa cor intermediam e sobrepõem o vermelho; tom de angústia, raiva e aflição, abrindo portas para uma nova fase, repleta de liberdade, sexualidade e sensualidade. Para Costa, a sinestesia (evocação de uma cor através de situações específicas) foi o meio que ele encontrou de juntar a realidade com a arte, e isso é perceptível em todos os seus trabalhos artísticos, onde se encontra cores e temáticas predominantes.

Antes, o vermelho preenchia suas obras, retratando o sentimento de estar vivendo duas vidas, uma dentro e outra fora de casa, visto que, na época, ainda não havia assumido sua sexualidade. Atualmente, a era retrata a libertação corporal e artística, que é percebido no seu perfil da plataforma Instagram, repleto de exaltação ao corpo gordo e as nuances que o envolve. Ao se assumir, a dualidade desapareceu, abrindo novas possibilidades artísticas, deixando de ser afetado pela tristeza e o vazio, que eram representados pelo vermelho.



Projeto Bravado exalta a beleza e inocência dos corpos gordos

Sempre com um pé nas artes visuais, Pedro iniciou seus estudos de fotografia na adolescência, sob o pseudônimo “Imergido”, o qual não mais utiliza. O fotógrafo trabalha atualmente em seu mais novo projeto, “Bravado”. Essa produção é caracterizada por ele como um “manifesto social e criatividade rebelde, o espaço de celebração do corpo gordo”. O objetivo é dar visibilidade e representação a pessoas com estrias, celulites, gorduras e curvas.

Ainda atrelado no seu jeito de ver o mundo através de eras e cores, a Bravado preenche a era atual, envolvendo tons de magenta e toques de amarelo. “Quando estudava para ver quais cores seriam melhores, percebi em mim esse chamado do rosa para o projeto. O rosa é algo que chama atenção e está associado ao sensual, ao sexual... A graça é que são conceitos que estão distantes do corpo gordo, afinal, somos considerados nojentos, sem merecimento de sentir desejo. Gosto da ironia e da cor”, explicou.

O projeto foi exposto na EXPO ECDD de 2019 (Exposição da Escola de Comunicação e Design Digital), onde foram apresentados os trabalhos de alunos que mais se destacaram durante o semestre, e teve um retorno positivo. “Essa exposição só me deu mais vontade de querer continuar a criar arte com corpos gordos e mover com meu projeto.”.